

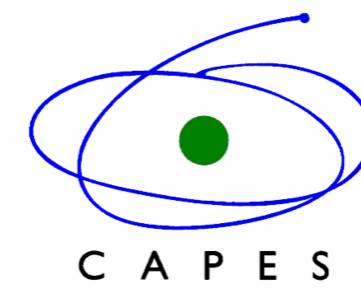


## ANÁLISE MELISSOPALINOLÓGICA DE MÊIS PRODUZIDOS POR *APIS MELLIFERA* L. (HYMENOPTERA, APIDAE, APINI) NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

SUELEN BOMFIM NOBRE<sup>1</sup>, SORAIA GIRARDI BAUERMANN<sup>2</sup>, LETICIA AZAMBUJA LOPES<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Bolsista CAPES - Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, ULBRA (nobre.suelen@gmail.com/ leazambuja@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora Dra. – Laboratório de Palinologia da ULBRA, Universidade Luterana do Brasil (soraia\_bauermann@yahoo.com.br)



### INTRODUÇÃO

A atividade apícola é intensa na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul (RS), os apicultores estão organizados em associações municipais e são integrados em eventos anuais. Devido ao interesse pela apicultura e a escassez de informações sobre a flora melífera desta região, pesquisas nesta área se fazem necessárias tanto para determinar padrões vegetacionais atuais quanto para possibilitar estratégias futuras de utilização racional da fauna e flora apícola e de conservação das espécies nativas. O Litoral Norte do RS abriga ecossistemas raros, com uma biodiversidade de grande vulnerabilidade ambiental, principalmente pelo avanço da urbanização.

### OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa foi o de determinar a origem floral dos méis provenientes do Litoral Norte do RS, identificando os tipos polínicos ou espécies botânicas utilizadas por *Apis mellifera* L. para a produção do mel, caracterizando-os como monoflorais ou poliflorais.

### METODOLOGIA

Através de saídas à campo foram adquiridas seis amostras de méis, coletadas diretamente nos apiários (nos municípios de Osório, Tramandaí, Capão da Canoa, Maquiné, Torres e Terra de Areia), em um mesmo período estacional (Outono, durante o mês de Abril de 2012). A análise foi realizada no Laboratório de Palinologia da ULBRA. Para preparação melissopalínica das amostras foram retirados 10 mL de mel, e após dissolvidos em 20 mL de água deionizada e destilada. Esta mistura passou por 10 min de centrifugação a 3500 rpm e em seguida, retirou-se o sobrenadante para realização de nova centrifugação com acréscimo de 20 mL de água destilada. O resultado deste processo foi a sedimentação do material no fundo do tubo de ensaio. Posteriormente esse material foi submetido ao processamento químico acetolítico. Foram montadas 24 lâminas, sendo 04 exemplares para cada uma das 06 amostras.

### RESULTADOS

A partir da análise qualitativa verificou-se um total de 12 tipos polínicos presentes nas amostragens de méis, distribuídos em 10 famílias botânicas que foram visitadas por *A. mellifera* na região do Litoral Norte do RS. Houve a identificação taxonômica a nível de espécie de 06 tipos polínicos, a nível de gênero foram identificados 05 e a nível de família apenas 01 tipo polínico. Nas análises qualitativas os táxons encontrados com mais frequência foram: *Eucalyptus* sp., *Mimosa* sp., *Ilex* sp., *Hovenia dulcis* Thunb e *Sebastiania brasiliensis*. Todas as amostras de méis foram definidas como poliflorais. As famílias botânicas Myrtaceae, Fabaceae e Asteraceae, estiveram presentes em todas as amostras. Foi visto que há um espectro polínico com espécies nativas nos municípios com menor taxa de aglomeração populacional, ou seja, Torres e Terra de Areia tem uma vegetação melífera essencialmente nativa. Sendo em contraponto os méis de Tramandaí, Capão da Canoa e Maquiné com maior quantidade de espectros polínicos exóticos.

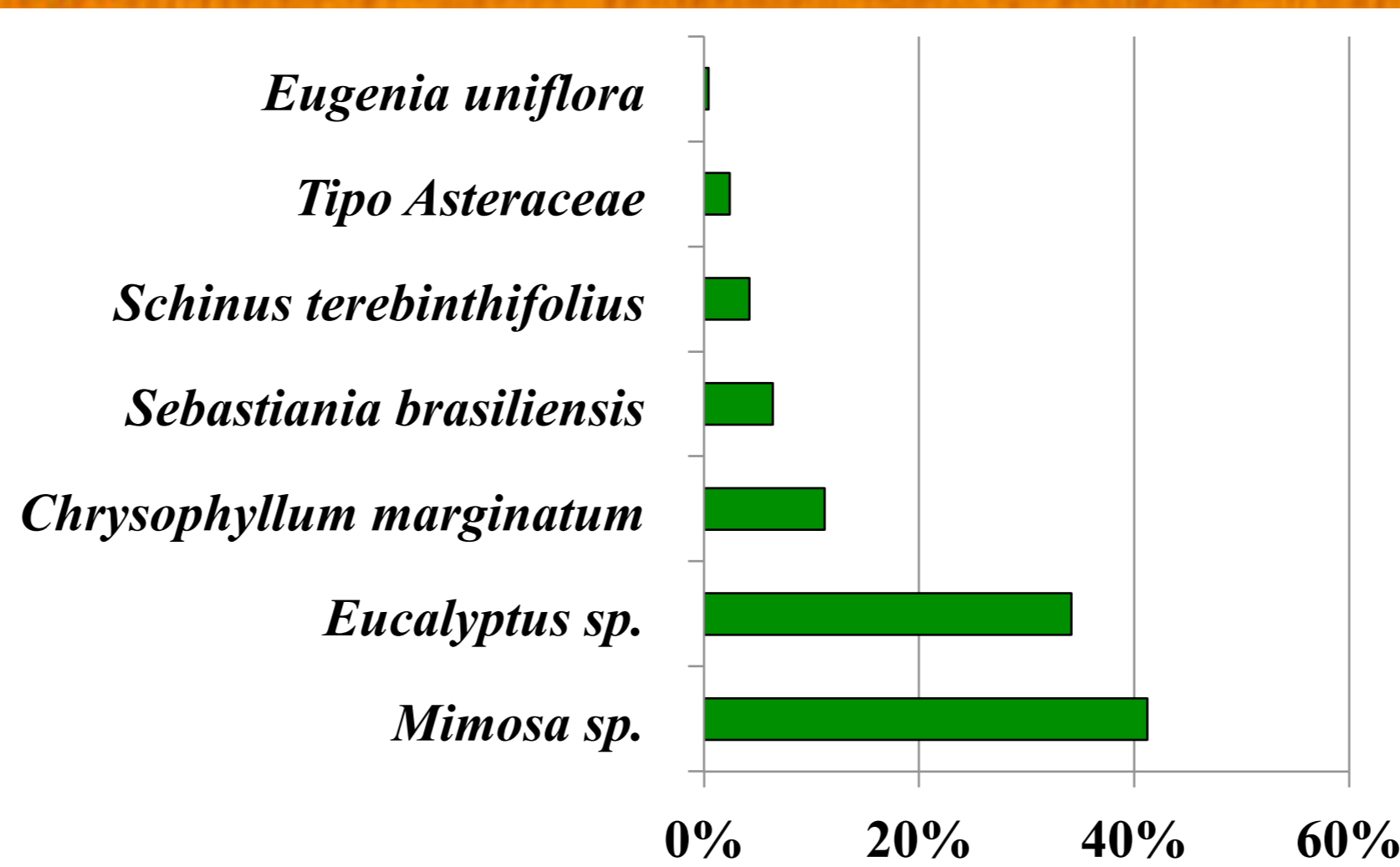


Figura 1. Tipos polínicos encontrados em méis de Osório.

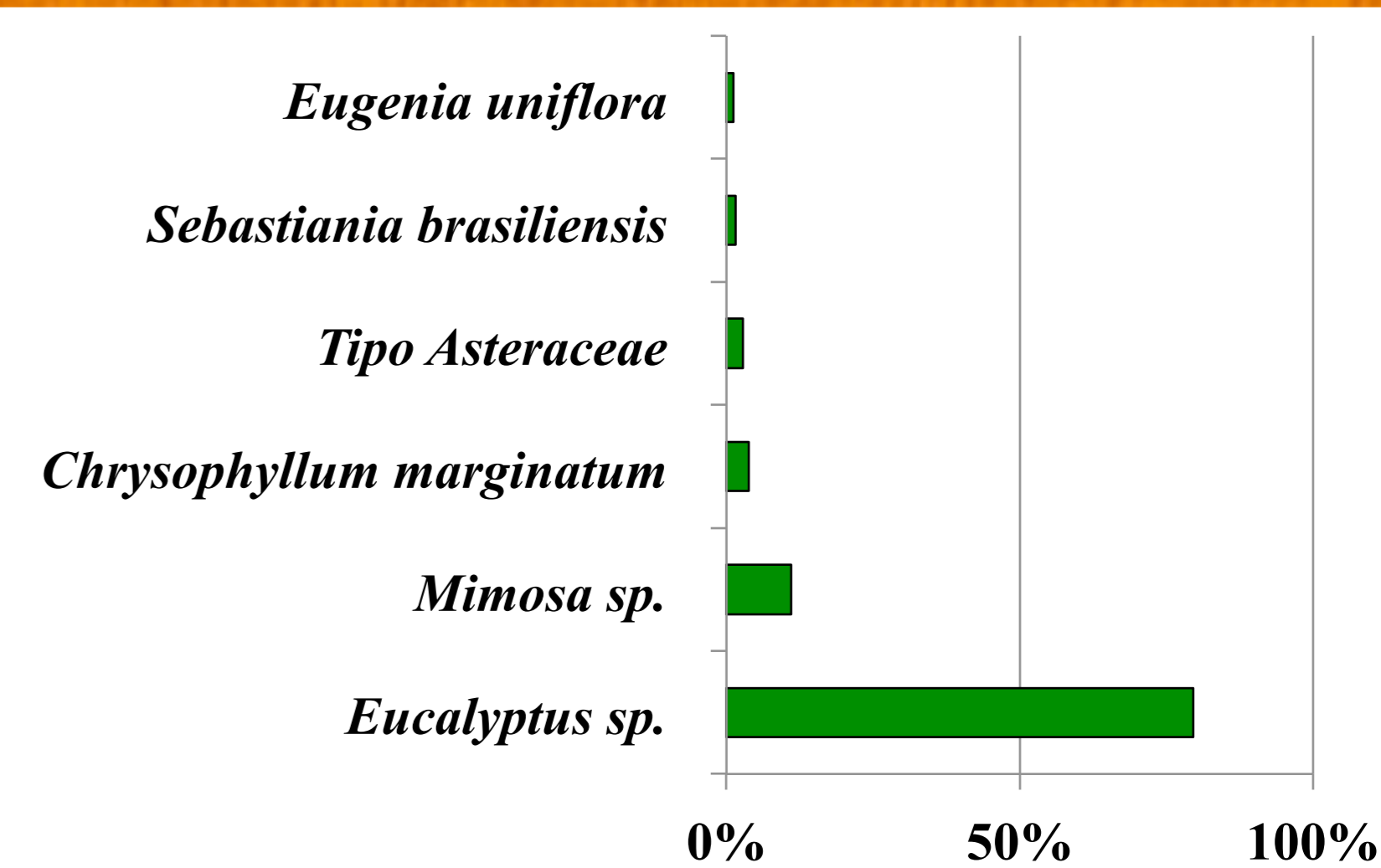


Figura 2. Tipos polínicos encontrados em méis de Tramandaí.

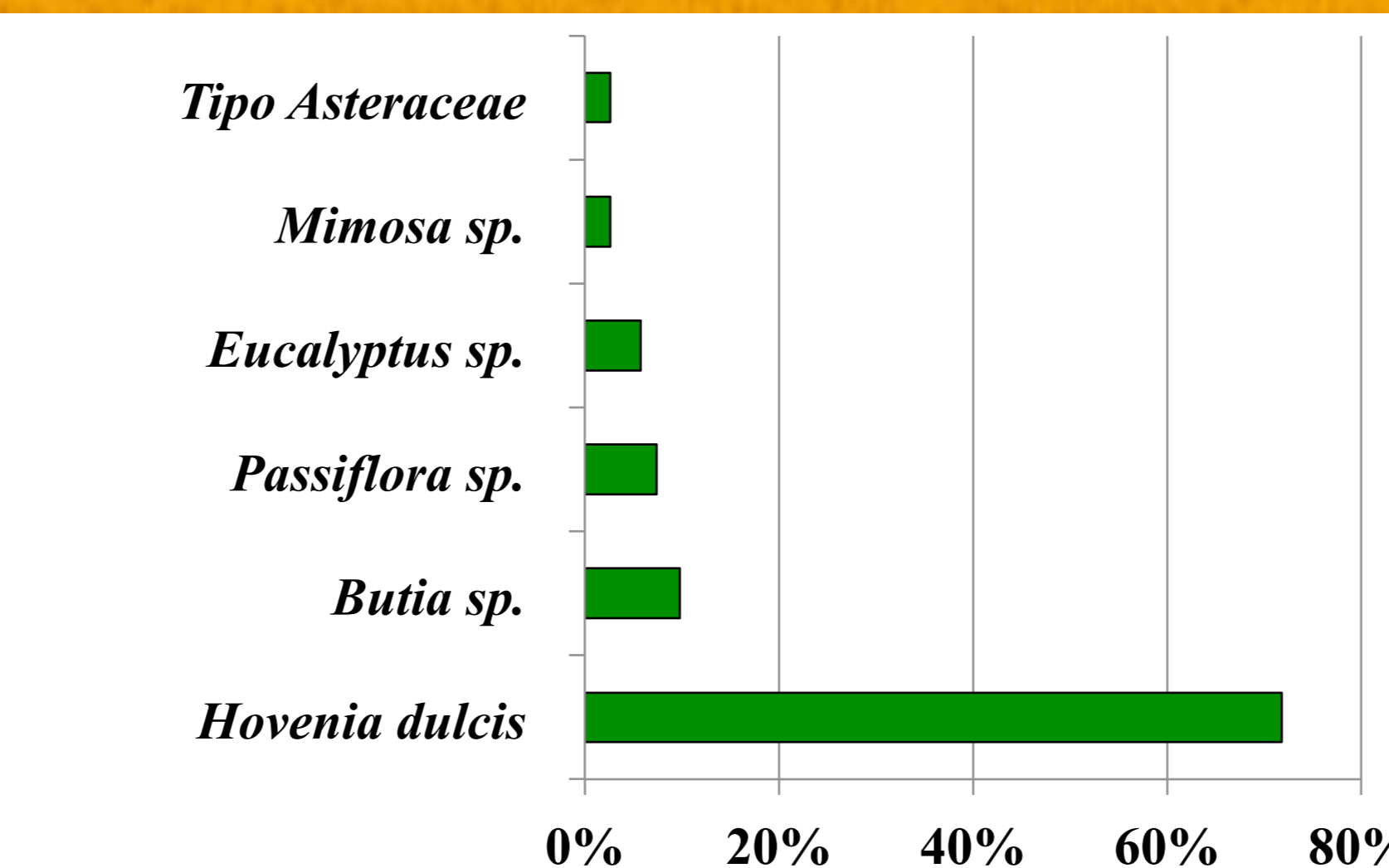


Figura 3. Tipos polínicos encontrados em méis de Maquiné.

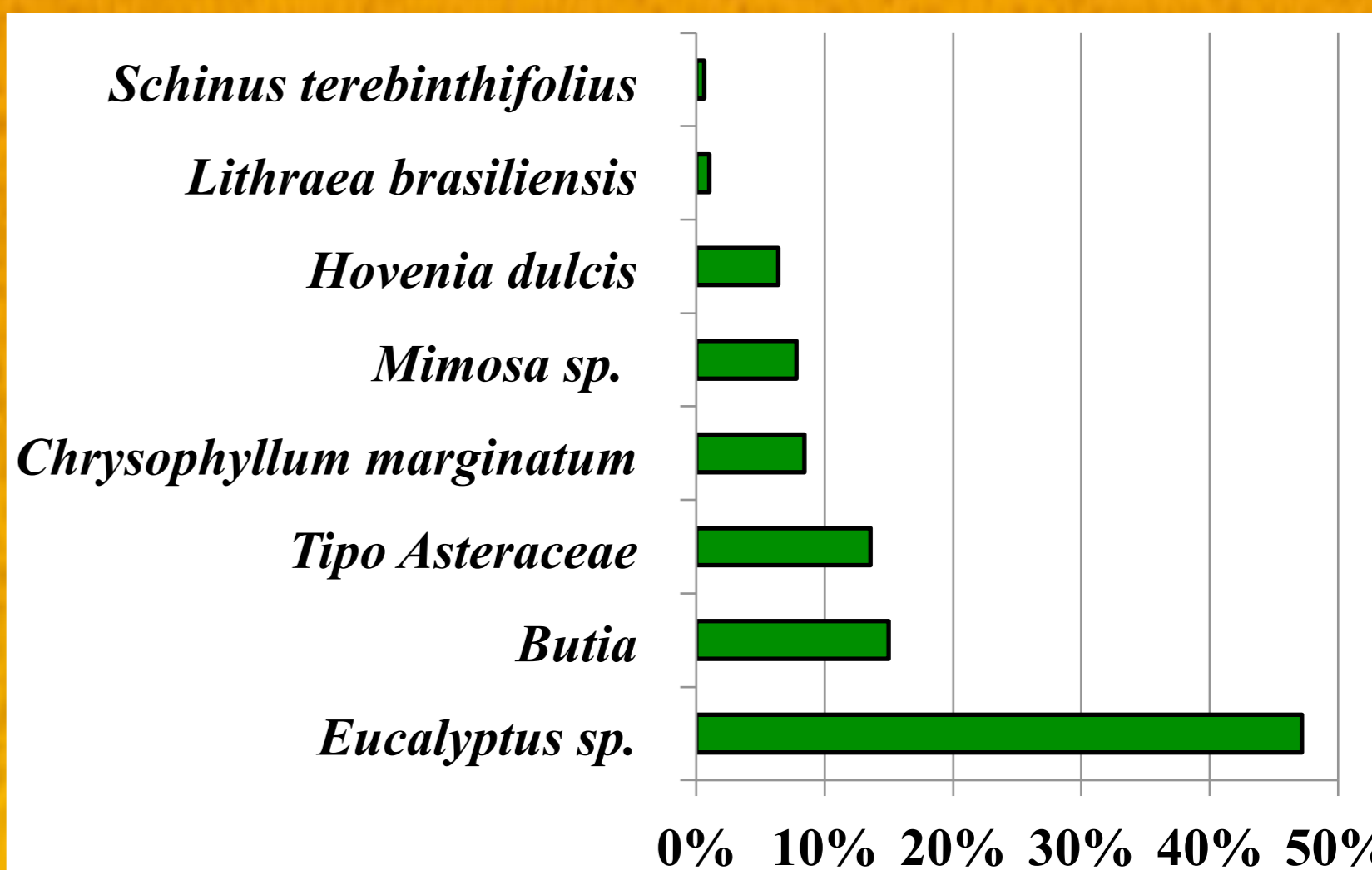


Figura 4. Tipos polínicos encontrados em méis de Capão da Canoa.

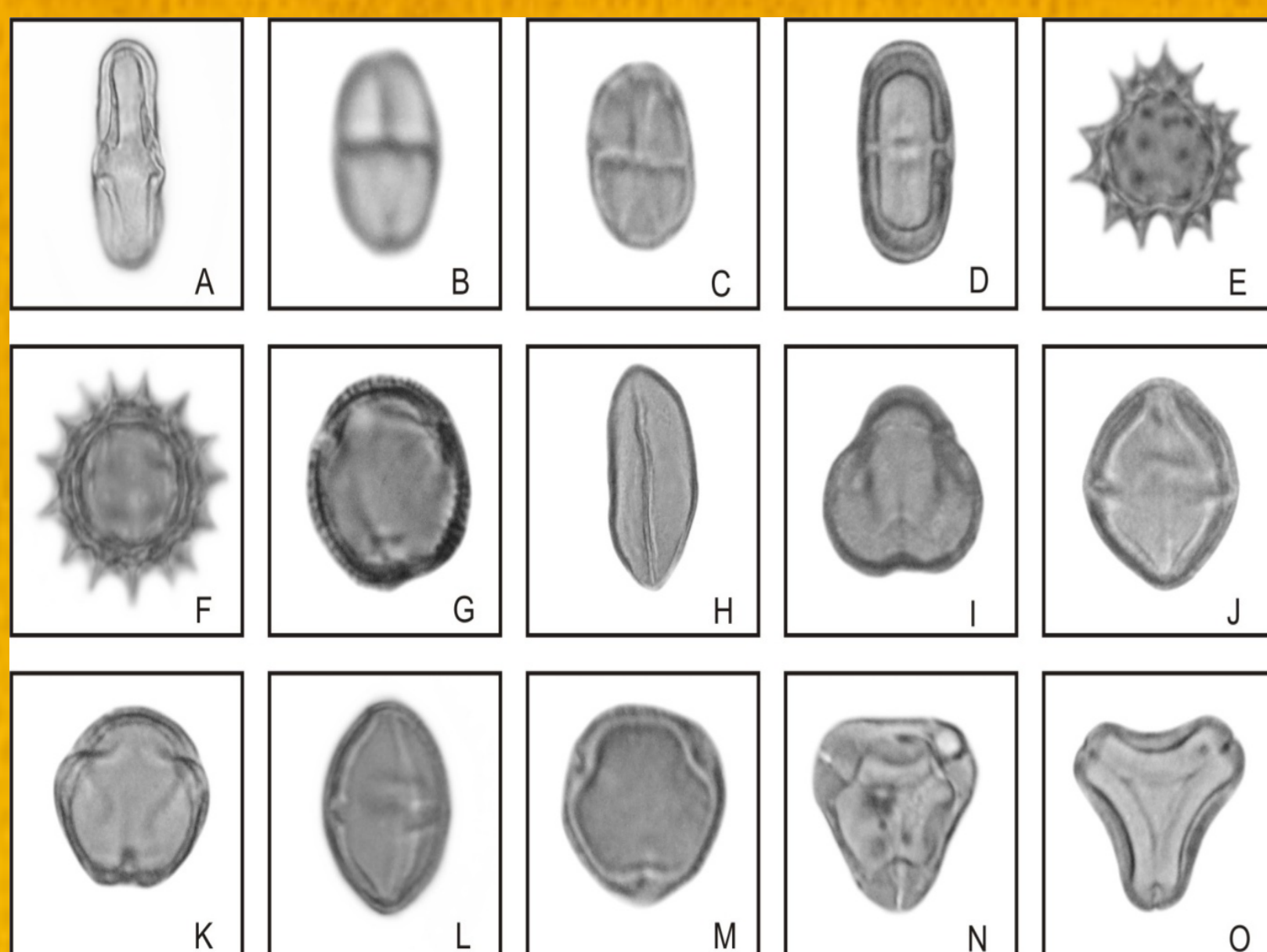


Figura 7. Alguns tipos polínicos encontrados nas amostras. A- *Chrysophyllum marginatum* (VE). B- *Mimosa* sp. (VG). C- *Mimosa* sp. (VG). D- *Chrysophyllum marginatum* (VE). E- Tipo Asteraceae (VP). F- Tipo Asteraceae (VE). G- *Ilex* sp. (VP). H- *Butia* sp. (VP). I- *Sebastiania brasiliensis* (VP). J- *Sebastiania brasiliensis* (VE). K- *Hovenia dulcis* (VP). L- *Sebastiania brasiliensis* (VE) M- *Hovenia dulcis* (VP). N- *Eucalyptus* sp. (VP) O- *Eucalyptus* sp. (VP).

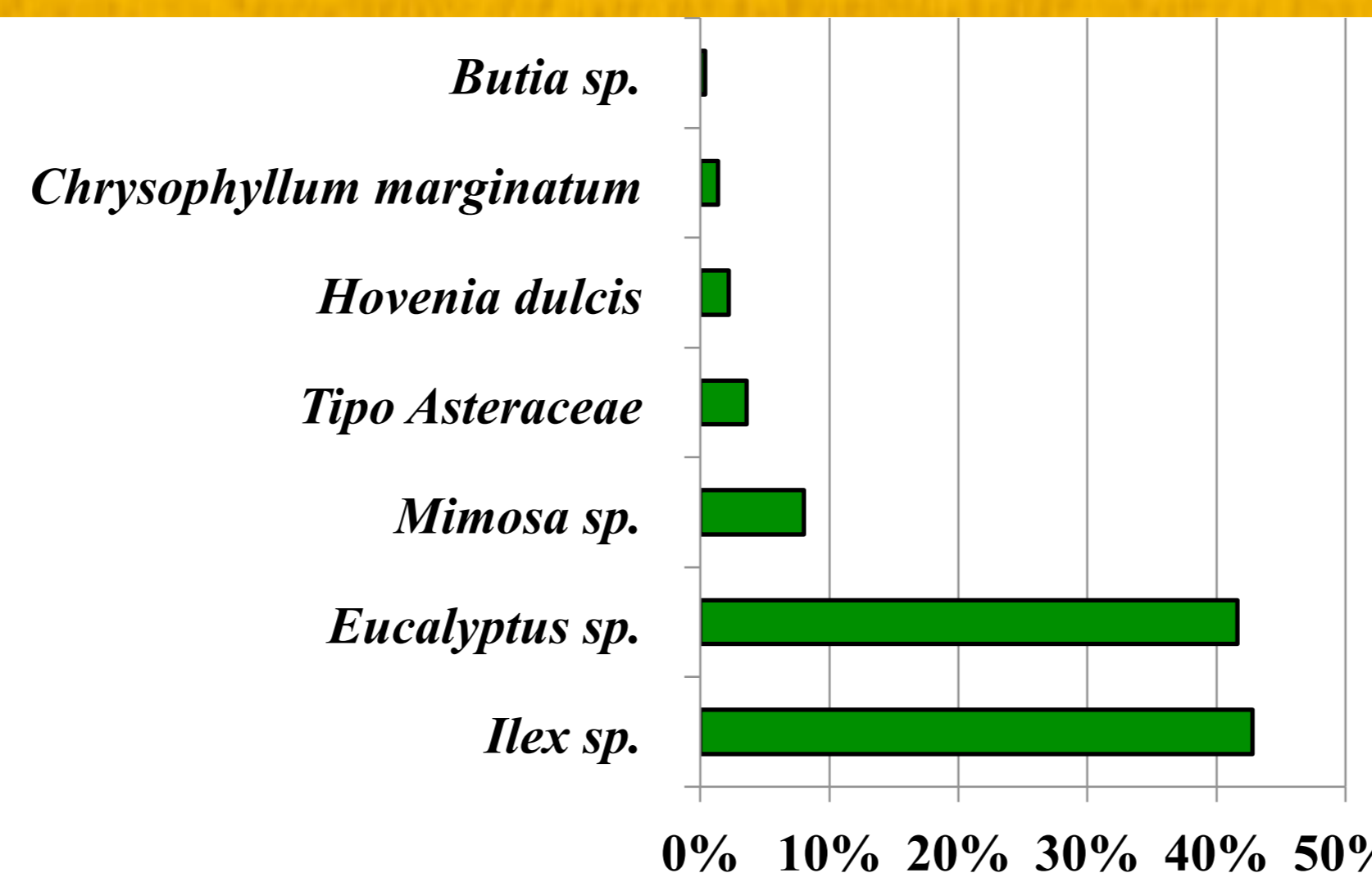


Figura 5. Tipos polínicos encontrados em méis de Terra de Areia

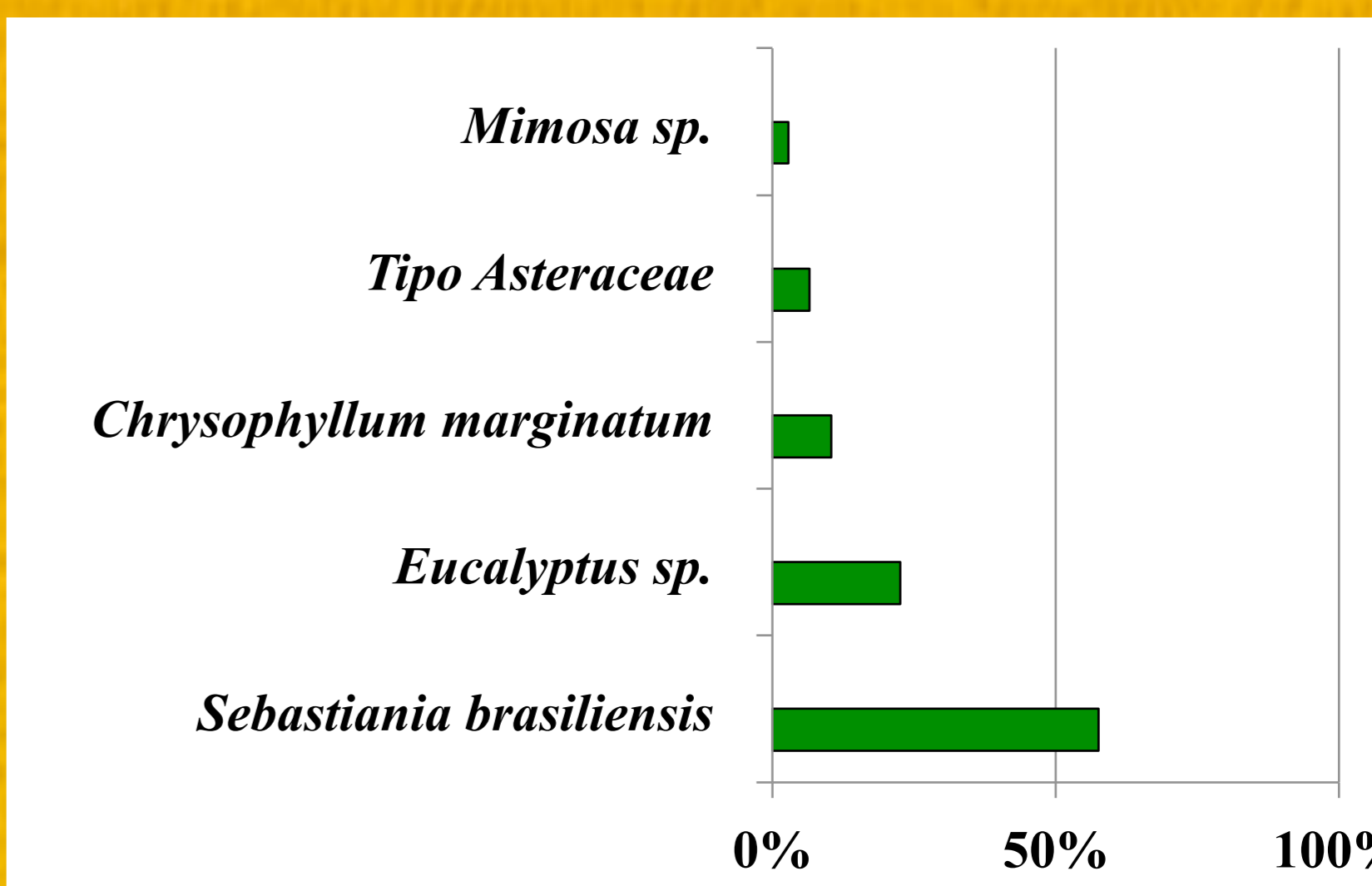


Figura 6. Tipos polínicos encontrados em méis de Torres.

### REFERÊNCIAS

- BAUERMANN, S.G. & NEVES, P.C.P. Métodos de Estudos em Palinologia do Quaternário e de plantas atuais. Cadernos La Salle XI (2) 1:99-107.2005.  
 - ERDTMAN, G. Pollen morphology and plant taxonomic. Stockholm, Almqvist & Wilsell, 1966.  
 - LOUVEAUX, J.; MAURIZIO, A.; VORWOHL, G. Methods of Melissopalynology. Bee World 59: 139-157, 1978.  
 - MOUGA, D. M. D. S.; DEC, E. Catálogo polínico de plantas medicinais apícolas. 1. ed. Florianópolis: DIOESC, 2012. v. 1. 156p.  
 - OSTERKAMP, I. C. 2009. Características polínicas e físico químicas de amostras de méis de *Apis mellifera* L., 1758 (Hymenoptera, Apidae) e de tetragonista angustula Latreille, 1811 (Hymenoptera, Trigonini) da Região do Vale do Taquari. Estado do Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado, UNIVATES, Lajeado.  
 - PEGORARO, A.; SILVA, F. C. Espécies vegetais preferidas pela *Apis mellifera scutellata* (Hymenoptera: Apidae) em Colombo, Paraná. Revista do Setor de Ciências Agrárias, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 25-31. 1996.  
 - SALGADO-LABOURIAU. Critérios e técnicas para o Quaternário. São Paulo. Editora Blucher, 2007.